

Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica

UNIDADE 01

Apresentação

Caro aluno

A proposta editorial deste Caderno de Estudos e Pesquisa reúne elementos que se entendem necessários para o desenvolvimento do estudo com segurança e qualidade. Caracteriza-se pela atualidade, dinâmica e pertinência de seu conteúdo, bem como pela interatividade e modernidade de sua estrutura formal, adequadas à metodologia da Educação a Distância – EaD.

Pretende-se, com este material, levá-lo à reflexão e à compreensão da pluralidade dos conhecimentos a serem oferecidos, possibilitando-lhe ampliar conceitos específicos da área e atuar de forma competente e conscienciosa, como convém ao profissional que busca a formação continuada para vencer os desafios que a evolução científico-tecnológica impõe ao mundo contemporâneo.

Elaborou-se a presente publicação com a intenção de torná-la subsídio valioso, de modo a facilitar sua caminhada na trajetória a ser percorrida tanto na vida pessoal quanto na profissional. Utilize-a como instrumento para seu sucesso na carreira.

Conselho Editorial

Organização do Caderno de Estudos e Pesquisa

Para facilitar seu estudo, os conteúdos são organizados em unidades, subdivididas em capítulos, de forma didática, objetiva e coerente. Eles serão abordados por meio de textos básicos, com questões para reflexão, entre outros recursos editoriais que visam a tornar sua leitura mais agradável. Ao final, serão indicadas, também, fontes de consulta, para aprofundar os estudos com leituras e pesquisas complementares.

A seguir, uma breve descrição dos ícones utilizados na organização dos Cadernos de Estudos e Pesquisa.



Provocação

Textos que buscam instigar o aluno a refletir sobre determinado assunto antes mesmo de iniciar sua leitura ou após algum trecho pertinente para o autor conteudista.



Para refletir

Questões inseridas no decorrer do estudo a fim de que o aluno faça uma pausa e reflita sobre o conteúdo estudado ou temas que o ajudem em seu raciocínio. É importante que ele verifique seus conhecimentos, suas experiências e seus sentimentos. As reflexões são o ponto de partida para a construção de suas conclusões.



Sugestão de estudo complementar

Sugestões de leituras adicionais, filmes e sites para aprofundamento do estudo, discussões em fóruns ou encontros presenciais quando for o caso.



Praticando

Sugestão de atividades, no decorrer das leituras, com o objetivo didático de fortalecer o processo de aprendizagem do aluno.



Atenção

Chamadas para alertar detalhes/tópicos importantes que contribuam para a síntese/conclusão do assunto abordado.



Saiba mais

Informações complementares para elucidar a construção das sínteses/conclusões sobre o assunto abordado.



Sintetizando

Trecho que busca resumir informações relevantes do conteúdo, facilitando o entendimento pelo aluno sobre trechos mais complexos.



Exercício de fixação

Atividades que buscam reforçar a assimilação e fixação dos períodos que o autor/ conteudista achar mais relevante em relação a aprendizagem de seu módulo (não há registro de menção).



Avaliação Final

Questionário com 10 questões objetivas, baseadas nos objetivos do curso, que visam verificar a aprendizagem do curso (há registro de menção). É a única atividade do curso que vale nota, ou seja, é a atividade que o aluno fará para saber se pode ou não receber a certificação.



Para (não) finalizar

Texto integrador, ao final do módulo, que motiva o aluno a continuar a aprendizagem ou estimula ponderações complementares sobre o módulo estudado.

Introdução

O presente Caderno de Estudos e Pesquisa foi elaborado com o objetivo de propiciar conhecimentos acerca do contexto educacional com foco na Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica. A cada capítulo, pensamos nas horas que você dedica ao trabalho destinado às atividades educativas bem como às práticas desenvolvidas no cotidiano de um ambiente universitário. Lembrando sempre de que você é protagonista da história que estamos construindo a partir de agora.

Esperamos que, ao longo dos estudos, possamos aprofundar conceitos e dialogar de modo que você continue construindo o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse período, você poderá se expressar em relação a diferenciadas situações educativas no que se refere aos temas propostos.

Para o aluno que estuda a distância, algumas ações são importantes, como o cumprimento do seu planejamento, um bom desenvolvimento do processo de aprendizagem e a interação com o tutor e colegas.

Estaremos sempre a sua disposição.

Bons estudos!

Objetivos

- »» Conhecer a construção do parágrafo e as características da linguagem acadêmica.
- »» Compreender as modalidades de trabalhos acadêmicos utilizados em cursos de pós-graduação.
- »» Conhecer conceitos e fundamentos teóricos sobre pesquisa científica.
- »» Conhecer normas científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos tais como: projeto de pesquisa, artigo acadêmico, monografia, entre outros.
- »» Compreender as etapas que regem o planejamento de pesquisa aplicado em diferenciados tipos de trabalhos acadêmicos.
- »» Desenvolver atividades de elaboração de planejamento de pesquisa, apresentando autonomia intelectual e espírito investigativo.

CAPÍTULO 1

Construção do parágrafo e características da linguagem acadêmica

Falamos e escrevemos para expressar a vida, comunicar o vivido, fecundar o presente, gestar o futuro.

Severino Barbosa e Emília Amaral

Arte de redigir

Não é apenas em Matemática que se efetuam demonstrações: todos os dias, na vida, nós temos de demonstrar por obras, palavras ou escritos, alguma coisa: a nossa inocência, a nossa justiça, a nossa verdade, a nossa virtude, a capacidade do nosso trabalho etc. Todas essas demonstrações se fazem com palavras, mas não são palavras loucas ou desordenadas: com palavras racionadas e ordenadas a um fim determinado. Serão vãs, inúteis e até contraproducentes todas as expressões que não forem devidamente escolhidas e conduzidas.

Aqueles que escrevem consideram sempre, ao pegarem pena, o mecanismo lógico e as regras a que deve obedecer uma demonstração? Sabem, porventura, formular uma hipótese? Sabem estabelecer, com rigor, uma indução ou dedução? Sabem estabelecer a analogia? Distinguem um axioma de um postulado? [...]

Quando não pensa bem, o homem erra; quando não pensa bem, o homem escreve mal. O erro mental transforma-se naturalmente num erro de escrita. Ainda que um homem saiba todas as regras gramaticais, não poderá redigir corretamente se ignorar as leis básicas da Lógica.

A construção da frase não é tudo; para além dela há que se considerar a expressão e a alma das palavras, a perfeição dos raciocínios, o escrúpulo das demonstrações e o rigor das conclusões.

O homem não deve se escravizar nem ao culto da palavra, que degenera em vão psitacismo, nem ao culto exclusivo da ideia, que arrasta o ser humano para o geometrismo do espírito e para o logicismo deformador que o afastam da vida e da realidade.

Para pensar e para escrever bem, torna-se ainda indispensável que o indivíduo saiba tirar de si próprio tudo quanto o seu espírito lhe pode proporcionar. A meditação é essencial ao escritor porque constitui um mergulho no seu próprio inconsciente.



O autor faz-nos refletir sobre a importância da escrita na nossa vida; enfatiza a necessidade de se conjugar regras gramaticais e leis da lógica para possibilitar a meditação, a reflexão, o pensar. Assim, ao produzir trabalhos acadêmicos – exposições, por escrito, sobre temas discutidos em disciplinas de cursos de graduação ou pós-graduação, nos diversos níveis – devemos aplicar a competência específica.

Estrutura do parágrafo

Somos seres sociais, portanto, necessitamos comunicar ideias e sentimentos. Para tanto, utilizamos a linguagem oral ou escrita.

Na oral, a comunicação efetiva-se com mais facilidade, pois lançamos mão de vários recursos extratextuais, como os gestos, as expressões faciais e outros meios que facilitam a interação entre emissor e receptor.

Na escrita, não contamos com esses recursos. Para que um texto seja bem-sucedido, deve ser um todo harmonioso, em que partes denominadas parágrafos se entrelaçam.

O parágrafo, então, constituirá um elemento básico na estruturação de um texto, pois “facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as ideias principais da sua composição, permitindo ao leitor acompanhar-lhe o desenvolvimento nos diferentes estágios”. (GARCIA, 1978)

Observe como o texto é realmente um todo significativo, elaborado em partes que se entrelaçam.

Aceleração da aprendizagem

Uma proposta pedagógica de aceleração da aprendizagem necessita resgatar teorias educacionais bem-sucedidas e conjugá-las na prática pedagógica em favor dos alunos. Não se trata, portanto, de dogmatismos teóricos e, sim, de ecletismo responsável e consequente.

Destaca-se, nesse conjunto de princípios referenciais, o fortalecimento da autoestima dos alunos, para acelerar a aprendizagem daqueles que apresentam defasagem idade-série.

O trabalho voltado para o fortalecimento da autoestima começa por aquele olhar novo, vivificador, estimulador de todos os agentes da escola sobre os alunos, sobre todos os alunos. Mas, efetivamente, deve configurar-se em ações concretas, consistentes e coerentes, no sentido de desmontar qualquer sentimento de inferioridade em termos de aprendizagem, pela construção de uma prática de sucessos constantes.

Assim essa autoestima será reconstruída pela própria via da aprendizagem. Isso significa que, no contexto do próprio processo pedagógico de desenvolvimento dos conteúdos escolares, o aluno pode elevar seu autoconceito, sentindo-se cada vez mais seguro para participar, questionar, refutar, argumentar, analisar, decidir.

(Texto adaptado – Nilcéa Lopes Lima dos Santos)

O texto-modelo compõe-se de quatro parágrafos, indicados por um afastamento da margem esquerda da folha.

Atualmente, com o advento da informática, passou-se a usar o parágrafo americano que não mais apresenta o afastamento da margem, porém se destaca no corpo do texto apenas por um espaço maior entre um parágrafo e outro.

Pode-se dizer que o parágrafo é uma unidade redacional. Serve para dividir o texto, que é um todo, em partes menores, tendo em vista os diversos enfoques.

O texto-modelo, por exemplo, distribui as suas ideias conforme apresentado a seguir.

No 1º parágrafo, observa-se a **ideia principal** – apresentação das características de uma proposta pedagógica específica.

No 2º e 3º parágrafos, constata-se o **desenvolvimento da ideia principal**:

» 2º parágrafo – Exposição de um dos princípios que fundamentam a proposta: fortalecimento da autoestima;

» 3º parágrafo – Detalhamento do que significa o fortalecimento da autoestima.

No 4º parágrafo, tem-se a **conclusão da ideia principal** – autoestima elevada propicia segurança no processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma que o texto, o parágrafo também se estrutura em ideia principal, desenvolvimento e conclusão. O parágrafo, em escala menor, distribui as partes pelos períodos que o compõem.

Segundo Othon M. Garcia, o parágrafo constitui-se por um ou mais períodos, em que se desenvolve determinada ideia central ou principal ou nuclear ou tópico frasal, a que se agregam outras secundárias, relacionadas pelo sentido e decorrentes dela.

Essa divisão, às vezes, corresponde mais ao aspecto semântico (de significação) do que propriamente ao aspecto sintático (de estrutura frasal).

Ao analisar o 3º parágrafo do texto citado, observa-se a seguinte estrutura:

» **ideia principal**: “O trabalho voltado para o fortalecimento da autoestima do aluno começa por aquele olhar novo [...]”;

» **desenvolvimento**: “[...] vivificador, estimulador de todos os agentes da escola sobre os alunos, sobre todos os alunos. Mas, efetivamente, deve configurar-se em ações concretas, consistentes e coerentes [...]”;

» **Conclusão**: “[...] no sentido de desmontar qualquer sentimento de inferioridade em termos de aprendizagem, pela construção de uma prática de sucessos constantes”.

Evidentemente, não podem haver moldes rígidos para a construção do parágrafo, que depende, em grande parte, da natureza do assunto, do gênero de composição, das preferências de quem escreve, e, até (ainda menos frequentemente), de certo arbítrio pessoal. Tal possibilidade de variação não impede que se recomende aos estudantes o tipo de estrutura que assegura a unidade e a coerência do parágrafo.

Para alcançá-las, faz-se necessário não fragmentar, em blocos distintos, o conjunto constituído pela ideia-núcleo e suas ramificações. Daí, decorre, naturalmente, não ter importância maior a extensão do parágrafo, que pode constar até de uma só linha ou estender-se por um número maior de linhas.

Assim, o parágrafo apresenta três partes: a ideia principal, o desenvolvimento e a conclusão.

Ideia principal

A ideia-núcleo encontra-se, de modo geral e sucinto, no que se chama ideia principal. Por via de regra, o tópico frasal situa-se no início do parágrafo, mas, algumas vezes, por motivos estilísticos, desloca-se dessa posição inicial. Pode ocorrer, também, que se dilua no parágrafo.

A ideia principal pode constar de uma declaração, uma pergunta, uma definição ou conter uma divisão.

»» **Declaração** (afirmativa, negativa, duvidosa)

Ex.: *Nenhuma comunidade linguística pode se considerar composta de indivíduos que falam uma língua em todos os pontos idênticos.*

»» **Pergunta**

Ex.: *Será que a violência ignora que muitas vezes não lhe cabe outro destino do que o do bumerangue, voltando ao ponto de partida, com efeito oposto ao do arremesso com que partiu?*

»» **Definição** (frequente na linguagem didática)

Ex.: *Os pulsares são estrelas que, dentro de uma fantástica periodicidade, emitem fortes lampejos de energia.*

»» **Divisão** (predomina, também, no discurso didático)

Ex.: *A cadeira de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio divide-se em duas partes: LP I, em que se ensinam noções de gramática, e LP II, em que se prioriza o estudo de textos.*

Desenvolvimento

Consiste no desdobramento do ideia principal, na sua explanação no parágrafo.

Há diversas modalidades de desenvolvimento de parágrafo. Seguem as mais significativas.

»» Definição

» Essencial

- Localiza-se o termo a ser definido no gênero a que pertence e identifica-se a diferença específica do termo em relação aos demais gêneros.

Ex.: *Muitas vezes as pessoas fazem do hedonismo a sua meta existencial (ideia principal). Hedonismo é a doutrina filosófica que faz do prazer a finalidade da vida.*

- Observe que é como se se perguntasse: o que é hedonismo? É uma doutrina filosófica (gênero). Qualquer doutrina filosófica é hedonismo? Não, apenas a que faz do prazer a finalidade da vida (diferença específica).

» Descritiva

- Fornece características distintivas do termo definido.

Ex.: *PATHOS é o drama, o drama humano (ideia principal). Portanto, é a vida, a ação, o conflito do dia a dia gerando conhecimentos. Mesmo na comédia temos o pathos do humor.*

»» Fundamentação

- » Faz-se uma declaração e o desenvolvimento trata do porquê dessa declaração.

Ex.: *Nesta busca, que chamamos de filosofia, muitos caminhos foram trilhados (ideia principal). São as diversas escolas, tendências, correntes filosóficas históricas. Desse modo podemos dizer, para fugir do essencialismo, que não há a Filosofia, mas filosofias, no plural, situadas historicamente e levadas a cabo por homens concretos nas possibilidades condicionadas de seu tempo.*

(César Aparecido Nunes)

»» Enumeração

Ex.: *Nenhuma comunidade linguística fala sua língua uniformemente (ideia principal). Haverá sempre variações concernentes à idade dos falantes, à região que ocupam dentro da comunidade e às classes sociais que representam.*

»» **Exemplificação**

Ex.: *Certas palavras têm o significado errado (ideia principal). “Falácia”, por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal. As pessoas deveriam criar falácias em todas as suas variedades. A Falácia Amazônica. A misteriosa falácia negra.*

(Luiz Fernando Veríssimo)

»» **Confronto** (comparação e contraste)

- » Perite que se fale sobre dois ou mais referentes, procurando os pontos comuns (semelhanças) ou pontos divergentes (diferenças) entre eles.

Ex.: *O sertanejo é, antes de tudo, um forte (ideia principal). Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.*

(Euclides da Cunha)

»» **Causa e/ou efeito**

- » Demonstra o que gerou um fato e o que resultou de tal fato.

Ex.: *Os candidatos ficaram insatisfeitos (ideia principal). A quebra do sigilo provocou a anulação da prova.*

- » Causa e efeito podem estar simultaneamente em um mesmo parágrafo ou aparecerem separados. Deve-se observar, também, que, algumas vezes, um fato é gerado por mais de uma causa. É, ainda, necessário frisar que nem sempre é fácil separar causa e consequência, por exemplo: a televisão é a causa do aumento da violência ou a violência na televisão é a consequência do aumento da violência na sociedade?

»» **Alusão histórica**

- » É tipicamente um desenvolvimento analógico, muito usado em parágrafos dissertativos. Antes de introduzir o tópico, desenvolve-se uma ideia análoga registrada na história cultural. Algumas vezes, toda a alusão pode constituir-se em um parágrafo.

Ex.: *Já não me lembro quem disse esta frase, mas foi, com certeza, alguém muito conhecido. Talvez tenha sido o próprio Abraham Lincoln. Disse ele: “Pode-se enganar todas as pessoas algum tempo... Mas não se pode enganar todas as pessoas todo o tempo” (ideia principal).*

- » Algumas vezes, a alusão tem caráter mais popular. Nesse caso, a ideia analógica pode ser introduzida por uma anedota ou piada.

»» **Narração**

Ex.: *Numa dessas noites tive um sonho que acabou em pesadelo (ideia principal). Sonhei com o meu tio Juan. Não cheguei a conhecê-lo, mas imaginava-o com*

feições de índio, forte, de bigode ralo e cabelo comprido. Íamos para o Sul, entre grandes pedreiras e mato bravo, mas essas pedreiras e esse mato eram também a Rua Thames. No sonho o sol estava alto. Tio Juan ia vestido de preto. Parou perto de uma espécie de palanque, num desfiladeiro. Tinha a mão debaixo do paletó, à altura do coração, não como quem está para puxar uma arma, mas como quem a está escondendo. Com uma voz muito triste me disse: Mudei muito. Foi tirando a mão e eu vi que era uma garra de abutre. Acordei gritando no escuro.

(Jorge Luís Borges. **História universal da infâmia e outras histórias**. Tradução de Hermildo Borba Filho. São Paulo: Círculo do Livro.)

»» Descrição

Ex.: *A sala estava uma desordem (ideia principal). As cadeiras haviam sido viradas de pernas para cima. Dois tapetes pequenos estavam sobre o sofá, que fora arrastado para perto da porta. Por fim, copos, pratos e talheres usados rodeavam duas revistas abertas no chão.*

»» Misto

» Combinam-se diferentes tipos de desenvolvimento.

Ex.: *Os incentivos classificam-se em essenciais e acidentais (ideia principal). Os essenciais obrigam o indivíduo a uma atividade para salvar a sua sobrevivência. Os acidentais recomendam uma atividade porque se ligam à sensação de agradável. O encontro com uma onça na floresta: a visão da fera à pequena distância e avançando contra nós é um incentivo essencial. Alguma atividade é necessária para salvarmos a vida. A visão de um cartaz de Coca-Cola é um incentivo acidental: essa bebida é perfeitamente dispensável, embora seja agradável ao paladar de muitos indivíduos.*

(Adaptado)

Utilizou-se, no exemplo, desenvolvimento por enumeração e exemplificação.

Conclusão

Arremata o parágrafo, dá fecho lógico ao desenvolvimento.

Às vezes, os parágrafos conclusivos dispensam o arremate lógico, a conclusão, como o que se segue.

Mas o tempo é o melhor remédio para curar desavenças (ideia principal). Com o passar das madrugadas, eles foram se entrosando, se entendendo e tornaram-se amigos. Chegavam, inclusive, a dividir responsabilidades, um tirando serviço para o outro, quando a clientela aumentava (desenvolvimento).

(Luiz Puntel. **Não aguento mais esse regime**. São Paulo: Ática, 1988)

O parágrafo a seguir, denomina-se **parágrafo-padrão** pela estrutura apresentada. Confira.

O esforço das autoridades para manter a diversidade cultural entre os índios pode evitar o desaparecimento de muita coisa interessante (ideia principal). Um quarto de todas as drogas prescritas pela medicina ocidental vem das plantas das florestas e três quartos foram colhidas a partir de informações de povos indígenas. Na área da educação, a língua tucana, apesar do pequeno número de palavras, é comparada por linguistas com a linguagem grega por sua riqueza estrutural – possui, por exemplo, doze formas diferentes de conjugar o verbo no passado (desenvolvimento). Permanece a questão de como ficará o índio num mundo globalizado, mas pelo menos já se sabe o que é preciso fazer (conclusão).

Os parágrafos requerem certos cuidados, como a clareza, a extensão, a unidade e a coerência, entre outros.

De acordo com o estilo atual, o texto expositivo privilegia a ordem direta, a clareza, evitando, assim, parágrafos longos com excessivos entrelaçamentos de incidentes e orações subordinadas que possam causar dificuldades à análise e ao entendimento dos leigos. É claro que algumas ideias exigem parágrafos maiores, mas deve haver um equilíbrio entre as ideias que se quer expressar e o desenvolvimento do período.

Por outro lado, não se afigura apropriado ao texto expositivo-argumentativo o “estilo picadinho”, encontrado em narrativas na moderna literatura, como, por exemplo:

“Entrou. Puxou uma cadeira. Sentou-se. Veio o garçom. Pediu café. Serviu-se. Bebeu. Puxou um níquel. Pagou. Saiu.”

Assim como a fala não consiste meramente de uma afirmação após outra, os parágrafos significam mais do que uma simples sucessão de sentenças, ou seja, unidade e coerência.

A **unidade** consiste em dizer uma coisa de cada vez, omitindo-se o que não é essencial ou não se relaciona com a ideia predominante no parágrafo.

A **coerência** diz respeito à relação de causa e/ou consequência entre a ideia predominante e as secundárias. Deve-se, portanto, planejar o desenvolvimento das ideias, pondo-as em uma ordem adequada ao propósito da comunicação e interligando-as por meio de conectivos, expressões e partículas de transição (conjunções, pronomes, advérbios, preposições...), porque as transições constituem os principais fatores da coerência.

O liame entre orações e períodos muitas vezes se faz implicitamente, sem a interferência dos conectivos: uma pausa adequada pode ser suficiente para interligar e inter-relacionar ideias.

Ex.: *Estou muito preocupado. Há vários dias não recebo notícias dela.*

O seguinte trecho peca pela falta de unidade e coerência:

Dizer que viajar é um prazer triste, uma aventura penosa, parece um absurdo. Imediatamente nos ocorrem as dificuldades de transporte durante a Idade Média, quando viajar devia ser realmente uma aventura arriscada e penosa.

Melhor seria:

Dizer que viajar é um prazer triste, uma aventura penosa, parece absurdo, pois imediatamente ocorrem as inúmeras e tentadoras facilidades de transportes, o conforto das acomodações, enfim, todas as oportunidades e atrações que fazem da itinerância tudo, menos um prazer triste.

Cada ideia principal deve corresponder a um parágrafo. Considerando este princípio, são dois os tipos de erro de paragrafação.

»» **Mais de uma ideia principal no mesmo parágrafo**, pois elas ficam concorrendo entre si pela ligação com as ideias secundárias, o que dificulta o entendimento do parágrafo.

»» **Mesma ideia principal em mais de um parágrafo**, uma vez que é incorreto mudar de parágrafo enquanto não se termina o desenvolvimento de uma ideia.

Assim, faz-se necessário atenção ao expor a ideia principal e o seu desenvolvimento.

Aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos característicos da linguagem acadêmica

Sabe-se que toda língua se compõe de quatro diferentes estratos (cada um dos níveis em que se organizam seus elementos): o fônico, o mórfico, o sintático e o semântico.

O **fônico** refere-se aos sons (fonemas) e às suas várias possibilidades de combinação para a formação dos vocábulos, e a parte da Gramática que o normatiza denomina-se **Fonética**.

O **mórfico** refere-se aos vocábulos (palavras, signos linguísticos), suas estruturas, regras de formação, flexão, conjugação etc., e a parte da Gramática que o normatiza corresponde à **Morfologia**.

O **sintático** refere-se às várias formas de se combinarem as palavras, de acordo com as estruturas definidas pela língua, para se formar as frases, e a parte da Gramática que o normatiza se denomina **Sintaxe**.

O **semântico** refere-se à significação resultante da combinação dos três estratos anteriores, o que possibilita a comunicação entre os vários falantes de uma determinada comunidade linguística, e a parte da Gramática que o analisa corresponde à **Semântica**.

A linguagem acadêmica exige um emprego correto das normas gramaticais e, neste texto, tratar-se-á de alguns aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos característicos dessa modalidade de linguagem.

Os principais requisitos da linguagem acadêmica correspondem à correção, à sobriedade e à propriedade.

A correção resulta do domínio da norma culta e da adequada estruturação sintática.

Aspectos sintáticos

Observe alguns aspectos sintáticos exigidos na produção de textos acadêmicos.

Ponto de vista do discurso

A não ser que o texto acadêmico reflita uma experiência pessoal, em que se admite o emprego da 1ª pessoa do plural, como indicativo da humildade intelectual, “nós”, deve-se utilizar um enfoque impessoal: pronomes e verbos na 3ª pessoa do singular e referência à própria pessoa do autor como o “pesquisador” ou o “autor”. Não se usa o discurso em 1ª pessoa do singular. Assim, a descrição das ações desenvolvidas pode ocorrer nas seguintes formas:

»» “Realizamos a pesquisa *in loco*.”

»» “O pesquisador visitou os locais indicados...”

»» “Realizou-se a pesquisa *in loco*.”

Das três formas possíveis, recomenda-se a terceira, uma vez que reflete a impessoalidade do discurso.

As referências ao trabalho ocorrem também de forma impessoal. Deve-se utilizar:

» “O presente estudo...”

» “Este trabalho...” etc.

Exemplos:

.. “O presente estudo objetiva analisar a influência da política econômica nas decisões de investimento.”

.. “*Neste trabalho, analisa-se a influência da política econômica nas decisões de investimento.*”

Voz verbal

Para se referir às ações realizadas na consecução do estudo, a voz verbal indicada, a passiva sintética, exige a correspondente concordância entre o verbo e o sujeito passivo.

Exemplos:

»» *O presente trabalho foi realizado no período de agosto de 2002 a julho de 2003*
(voz passiva analítica).

»» *Realizou-se o presente trabalho no período de agosto de 2002 a julho de 2003*
(voz passiva sintética). Forma adequada ao texto acadêmico.

Observe a concordância verbal:

»» *Os dados foram analisados sob o enfoque crítico-social.* (Passiva analítica. O sujeito passivo – *os dados* – encontra-se no plural).

Ao se utilizar a passiva sintética, a mesma frase assume a seguinte estrutura:

»» *Analisaram-se os dados sob o enfoque crítico-social.* (Passiva sintética – O sujeito passivo – *os dados* – no plural exige que o verbo, apassivado pela partícula **se**, seja empregado no plural).

Outros exemplos:

a. Passiva Analítica (deve-se evitar)

A autenticidade dos dados *foi comprovada*.

Os trabalhos *foram conduzidos* com êxito.

A citação *é realizada* com correção.

Os dados *serão computados* ao final.

A análise *será realizada* no decorrer do estudo.

b. Passiva Sintética (deve-se preferir)

Comprovou-se a autenticidade dos dados.

Conduziram-se os trabalhos com êxito.

Realiza-se a citação com correção.

Computar-se-ão os dados ao final. *Realizar-*

se-á a análise no decorrer do estudo.

Estruturas frasais

O texto acadêmico, técnico ou científico, deve primar por estruturas frasais corretamente construídas, conforme a norma culta, e elegantemente elaboradas. Isso não significa complexidade nem ininteligibilidade; ao contrário, pressupõe coerência, clareza e concisão.

Quando se refere à correção e à elegância sintáticas, refere-se, na realidade, a cuidados especiais na elaboração do texto, o que significa que se devem evitar estruturas elementares, características da linguagem oral, coloquial.

Alguns requisitos devem ser observados quanto à fraseologia acadêmico-científica.

A seguir, relacionam-se algumas observações importantes para a construção sintática do texto acadêmico.

Construção dos períodos

A sucessão de períodos constitui o parágrafo, estudado anteriormente. Cada período corresponde a uma frase, portanto, possui um pensamento completo. As frases constituintes do parágrafo traduzem o desenvolvimento lógico do pensamento, por isso, aconselha-se que se dê preferência a períodos curtos.

Períodos longos, abrangendo inúmeras orações subordinadas, dificultam a compreensão do assunto, tornam o texto confuso, pesado. Somente aqueles que possuem um completo domínio sobre a norma culta podem utilizar períodos mais complexos.

Observe os exemplos a seguir.

»» *“Este trabalho, cujo autor pretende apresentar recomendações de política tecnológica ao governo brasileiro, procura identificar as principais áreas de atuação nas quais o governo do país pode atuar com o intuito de promover o progresso tecnológico do país e, em última instância, o crescimento do produto percapita e do padrão de vida da sociedade, procura também identificar as áreas de atuação de maneira geral, isto é, sem a preocupação de identificar a situação brasileira. [...]”*

(Renato Fonseca, **Inovação Tecnológica e o Papel do Governo**, CNI/2001 – adaptado)

»» *“Este trabalho procura identificar as principais áreas de atuação nas quais o governo de um país pode atuar com o intuito de promover o progresso tecnológico do país e, em última instância, o crescimento do produto percapita e do padrão de vida da sociedade. O artigo é parte de um projeto que procura apresentar recomendações de política tecnológica ao governo brasileiro. Nesta etapa, procura-se identificar as áreas de atuação de maneira geral, isto é, sem a preocupação de identificar a situação brasileira. [...]”*

(Renato Fonseca, **Inovação Tecnológica e o Papel do Governo**, CNI/2001)

Agora, reflita:

- »» Em qual dos exemplos, A ou B, o assunto se mostrou de mais fácil compreensão?
- »» Em qual dos exemplos, A ou B, se evidencia a impessoalidade, exigida pelo texto acadêmico?

Se você concluir que, para as duas questões, a resposta mais adequada é a letra B, está absolutamente certo.

No exemplo B, identifica-se, com mais facilidade a impessoalidade (“procura-se”).

Atente-se para o fato de que o exemplo A não apresenta qualquer “erro” gramatical, portanto, possível de ser realizado. No entanto, sua estrutura sintática mais complexa dificulta a compreensão do assunto exposto e, em geral, exige duas ou mais leituras para que o leitor se interesse de seu conteúdo.

Já o exemplo B, mais claro e direto, favorece a compreensão. Uma única leitura basta para que o leitor o compreenda imediatamente.

Estrita observância às normas gramaticais

Deve-se evitar o emprego de construções sintáticas de uso coloquial, ou seja, a colocação pronominal, a concordância (nominal e verbal), a regência (nominal e verbal) devem obedecer aos preceitos gramaticais. Não se abordarão aspectos gramaticais, já tratados em outro curso. Far-se-á referência, apenas, ao uso da mesóclise (que não existe na linguagem coloquial), quando esta se exigir gramaticalmente no futuro do presente e no futuro do pretérito, e ao emprego do pronome oblíquo, em determinado contexto frasal.

Mesóclise

Exemplos:

»» *“No presente estudo, estimar-se-á o risco de algumas aplicações financeiras.”*

»» *“Sem estas análises, correr-se-ia o risco de perdas irreparáveis.”*

»» *“Diante do bom desempenho da empresa, valorizar-se-ão suas ações na bolsa de mercados futuros.”*

»» *“Definir-se-iam novos valores, caso o mercado assim o exigisse.”*

Em todos esses casos, tratando-se de emprego em textos técnicos, científicos ou acadêmicos, o uso da mesóclise torna-se obrigatório.

O pronome oblíquo na construção do período

Outro emprego pronominal, que exige atenção do autor de um texto acadêmico, compreende a impossibilidade de se iniciar um período pelo pronome oblíquo (o que não ocorre na linguagem coloquial).

Compare os exemplos a seguir.

Uso coloquial	Uso padrão
» Se comenta muito sobre esse assunto.	» Comenta-se muito sobre esse assunto.
» Se define desta maneira o material analisado: cor, amarelo-cítrico; propriedade, sólido; natureza, mineral...	» Define-se desta maneira o material analisado: cor, amarelo-cítrico; propriedade, sólido; natureza, mineral...
» Se divulgaram na imprensa os últimos escândalos políticos.	» Divulgaram-se na imprensa os últimos escândalos políticos.

Aspectos morfológicos e semânticos

A sobriedade e a propriedade linguísticas, exigidas pelo texto técnico-acadêmico, referem-se aos aspectos morfológicos e semânticos. Relacionam-se à escolha do vocabulário e à forma de utilizá-lo.

Sobriedade

Veja o que constitui a sobriedade. Linguisticamente, significa linguagem enxuta, clara e precisa, ou seja, não se utiliza abundância de adjetivos qualitativos, apenas aqueles estritamente necessários à delimitação do significado do substantivo. Não deve haver floreios na linguagem acadêmica, o que é característico da linguagem literária.

Compare os exemplos a seguir.

Linguagem floreada (literária)	Linguagem sóbria (técnica)
» Incomensuráveis e aflitivos problemas foram detectados naquele pobre e sofrido vilarejo.	» Detectaram-se graves problemas naquele povoado.
» Ao final da experiência, os excelentes e maravilhosos resultados deixaram os pesquisadores felizes e gratificados.	» Ao final da experiência, os resultados positivos corresponderam às expectativas dos pesquisadores.
» A árdua e exaustiva tarefa dos pesquisadores foi entusiasticamente louvada pelos pesquisadores.	» A imprensa noticiou a tarefa dos pesquisadores.

Propriedade

A propriedade linguística relaciona-se à adequação semântica, ou seja, à linguagem denotativa na qual o signo linguístico (a palavra) possui um significado específico no contexto em que se emprega.

A terminologia técnico-científica caracteriza-se pela especificidade da área, ou seja, há um vocabulário apropriado a cada área do conhecimento. Essa adequação do vocabulário à sua especificidade denomina-se propriedade linguística. Assim, para a área econômica, os termos apropriados compreendem: “capital”, para indicar o dinheiro ou recursos financeiros; “superávit”, para lucros ou ganhos financeiros; “aplicações”, “lucros”, “índices econômicos” etc.

Relacionam-se apenas alguns exemplos da “propriedade linguística”, uma vez que não constitui objetivo deste Curso apresentar vocabulários técnico-científicos.

Com relação ainda à propriedade linguística, outro aspecto a se considerar corresponde aos verbos que devem ser utilizados em substituição aos verbos de uso coloquial. Devem-se substituir alguns verbos muito corriqueiros seus sinônimos para evitar uma linguagem cotidiana e, até mesmo, popular.

Por esse motivo, devem-se evitar verbos como “ser”, “estar”, “ter”, “fazer”, “falar”, “ver”, entre outros, que deverão ser substituídos por sinônimos mais condizentes à linguagem técnico-acadêmica.

Observe os exemplos a seguir.

Linguagem coloquial	Linguagem acadêmica
»» Este estudo <i>é</i> resultado de pesquisas de campo. »» Os dados da pesquisa <i>estão</i> disponíveis à comunidade científica. »» Esta afirmação <i>tem</i> sérias implicações.	»» Este estudo <i>resulta</i> de pesquisas de campo. »» Este trabalho <i>constitui-se</i> em resultado de pesquisas de campo. »» Este trabalho <i>compreende</i> o resultado de pesquisas de campo.
»» O autor <i>fez</i> várias experiências sobre o fato. »» <i>Falou-se</i> sobre o tema em diversas oportunidades. »» <i>Viu-se</i> que os resultados eram os esperados. »» <i>Veja</i> o comportamento do mercado. »» Os cientistas <i>viram</i> os fenômenos com otimismo.	»» Os dados da pesquisa <i>encontram-se</i> disponíveis à comunidade científica. »» Esta afirmação <i>contém</i> sérias implicações. »» O autor <i>realizou</i> várias experiências sobre o fato. »» <i>Discutiu-se</i> o tema em diversas oportunidades. »» <i>Referiu-se</i> ao tema em diversas oportunidades. »» <i>Notou-se</i> que os resultados <i>apresentaram-se</i> como esperados. »» <i>Observe</i> o comportamento do mercado. »» Os cientistas <i>constataram</i> os fenômenos com otimismo.

Para dominar a propriedade linguística, aconselha-se que os estudantes habituem-se à leitura de textos de sua área de concentração. O hábito da leitura de textos técnicos e acadêmicos possibilita que, ao redigir, a linguagem flua com facilidade. Quem já se habituou a compreender a linguagem culta possui maior competência para empregá-la.

CAPÍTULO 2

Modalidades de trabalhos acadêmicos



Escrever é desvendar o mundo.

Severino Antônio M. Barbosa

A palavra

De todas as artes, a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil é sem dúvida a arte da palavra. De todas as mais se entretete e se compõe. São as outras como ancilas e ministras: ela soberana e universal.

A estátua fala, mas fala como uma interjeição, que apenas expressa um sentimento vago, indefinido, momentâneo. A pintura fala, mas fala como uma frase breve em que a elipse houvera suprimido boa parte dos elementos essenciais. O edifício fala, mas fala como uma inscrição abreviada, que desperta a memória do passado sem particularizar os acontecimentos a que alude. A música fala, mas fala apenas à sensibilidade, sem que o entendimento a possa claramente discernir.

Só a palavra, nas artes que é matéria-prima, fala ao mesmo tempo à fantasia e à razão, ao sentimento e às paixões. Só ela, Pigmalião prodigioso, esculpe estátuas que vão saindo vivas e animadas da pedra ou do madeiro, onde as delineia e arredonda o seu buril. Só a palavra, mais inventiva do que Zêuxis, sabe desenhar e colorir figuras e países, com que se ilude e engana a vista intelectual. Só a palavra, mais audaz que os Ictinos e os Calícrates, traça, dispõe, exorna e arremessa aos ares monumentos mais nobres e ideais que o Partenão de Atenas.

Só a palavra, mais comovedora e persuasiva do que o plectro dos Orfeus, encandeia à sua lira mágica estas feras humanas ou desumanas, que se chamam homens, arrebatados e enfurecidos nas mais truculentas alucinações.

Latino Coelho



O autor exalta o valor da palavra, considerando-a a mais importante dentre todas as criações humanas. Compara-a às várias formas de expressão artística e às habilidades das divindades mitológicas, ressaltando sua superioridade.

A palavra escrita exerce função relevante em várias atividades humanas, principalmente na vida acadêmica, em que norteará as realizações dos estudantes.

Análise e síntese de textos diversos

Entender e produzir textos constituem os dois lados de um único processo que envolve a capacidade de análise e síntese, do leitor ou escritor, junto ao texto.

Analisar significa dividir um conjunto a fim de descobrir e revelar os elementos de seu todo, bem como especificar as relações desses elementos entre si.

O trabalho de análise aplicado à compreensão de texto implica a separação das ideias principais das secundárias. Isso envolve um trabalho cognitivo sobre as estruturas sintáticas, o vocabulário, a construção dos parágrafos e o conteúdo do tema em foco. Além disso, devem-se considerar aspectos ideológicos que se apresentam nos textos e o confronto do texto com outros que tratam do mesmo assunto. Em outras palavras, exige-se uma leitura analítica.

A leitura analítica corresponde a uma leitura reflexiva, pausada, com possíveis releituras, que visa a apreender e a criticar toda a montagem orgânica do texto, sua coerência informativa e seu valor de opinião. Diante de um texto, a leitura analítica busca a assimilação de novos conhecimentos a partir do somatório de conhecimentos prévios já acumulados pelo leitor.

Esse tipo de leitura compreende as seguintes estratégias simultâneas.

Relações textuais

Encerram toda a organização do texto, compreendendo o título, os subtítulos (se houver), a estruturação dos parágrafos, as relações de coesão e coerência, enfim, o conteúdo lógico-semântico do texto.

Na ledos elementos textuais, devem-se sublinhar as palavras-chave que traduzem as ideias fundamentais do texto, assim como observar as palavras relacionais que asseguram a estrutura lógica dos raciocínios, tais como: porque, em consequência, embora, mas etc.

Relações contextuais ou pragmáticas

Compreendem as intenções explícitas ou implícitas do autor e as convenções socioculturais que repercutem na produção do texto.

Levam em consideração os interlocutores – quem fala, para quem – e o contexto de situação em que eles se inserem. Assim, a história e o papel individual dos interlocutores, o contexto social que os envolve, as intenções no momento da enunciação devem ser considerados para a real compreensão do que se diz. Em suma, o significado social das afirmativas não constitui o conteúdo literal das frases, mas, sim, a interpretação que os participantes vão oferecer às expressões. Por exemplo, a afirmativa “depois eu falo com você lá fora”, dependendo do contexto de quem diz, para quem diz e das intenções, poderá conter várias significações: uma conversa posterior, uma ameaça, a necessidade de um conchavo, uma evasiva para fugir a uma pergunta etc.

Não basta, portanto, uma pessoa que domine o código linguístico. É preciso, também, que ela domine o quadro de referências socioculturais necessárias à compreensão/produção do discurso.

Em razão dessas exigências, alguns textos acadêmicos, editoriais de jornais entre outros, podem ser lidos, mas não compreendidos em sua intenção argumentativa.

Relações intertextuais

Todo texto possui antecedente em relação ao qual se posiciona. Muitas vezes, essa correlação com outro texto vem explícita, como nos seguintes casos.

»» **Alusão** – Referência rápida ao pensamento ou frase de autor bem conhecido.

Ex.: “*veni, vidi, vici.*” (Vim, vi, venci), de Júlio César.

»» **Citação** – Passagem tomada de um autor, ou pessoa célebre, para ilustrar ou apoiar o que se diz.

Ex.: Disse Afrânio Silva Jardim: “*Divergindo da doutrina majoritária, entendemos que a Lei nº 9.099/95 não mitigou o princípio da obrigatoriedade do exercício da ação penal pública condenatória.*”

»» **Epígrafe** – Citação especial, de autor conhecido, a qual antecede um livro, um artigo, uma monografia, uma tese acadêmica.

Ex.: “*Não há ciência isolada e integral; nenhuma pode ser manejada como mestra pelo que ignora todas as outras. Quando falham os elementos filológicos e os jurídicos, é força recorrer aos filosóficos e aos históricos, às ciências morais e políticas.*”

(Carlos Maximiliano)

»» **Paráfrase** – Reprodução das ideias de um texto em outro texto, isto é, por outras palavras.

Ex.: **Original:** *Reina um clima geral em que se exige de todos e em todas as partes mudanças contínuas, transformando cada vez mais o conjunto da realidade operacional da empresa de modo exagerado, em tribunal. As discussões encontram-se sob o signo do excesso de exigências. As pessoas sentem-se encostadas à parede: “Justifiquem-se!”. Imaginem que não houvesse gestores. Os processos decorreriam de modo natural, autorregulado. Seria melhor? Ou pior? Segundo quais critérios? A gestão parece ser muitas vezes ela própria a crise que pretende superar.*

(Reinhard K. Sprenger. Sem passado não há futuro. Mercado Global, Rede Globo)

»» **Paráfrase:** *O movimento generalizado de mudanças permanentes transformam exageradamente o dia a dia de trabalho nas empresas num tribunal em que todos estão sempre sob julgamento, estão sempre pressionados a explicar-se, a justificar suas atitudes. Ora, e se não houvesse gestores? O trabalho aconteceria naturalmente, cada um decidindo sobre a própria conduta. As coisas melhorariam ou piorariam? De que ponto de vista? A gestão empresarial parece muitas vezes ser o problema, não a solução.*

»» **Paródia** – Apropriação de um texto primitivo com intenções críticas, humorísticas ou apelativas.

Ex.: *Nossas flores são mais bonitas, nossas frutas mais gostosas, mas custam cem mil réis a dúzia.*

(Murilo Mendes. Canção do Exílio.)

Sintetizar significa reunir elementos relevantes de um conjunto e fundi-los num todo coerente, ou seja, retirar os fatos secundários, o acessório, em relação às ideias principais, que constituem o núcleo semântico do texto.

A síntese ajuda aos estudantes, nos seus trabalhos acadêmicos, a identificar as ideias principais de um texto e, ainda, colabora no fichamento de capítulos de livros, constantemente solicitado na vida universitária.

Propicia, também, o desenvolvimento da habilidade de sintetizar, exigência da vida profissional, enfim, da vida moderna.

O processo de síntese abrange o esquema, o fichamento, o resumo e a resenha que, embora ligados à síntese, têm características distintas.

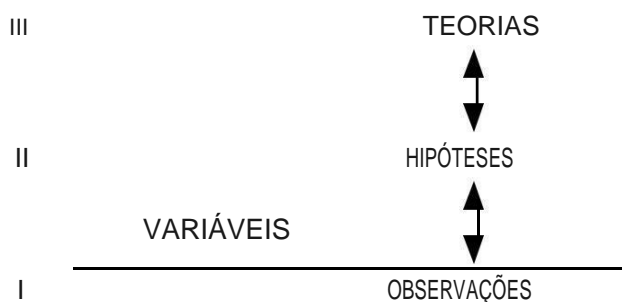
Esquema

Trata-se de um processo de redução radical para a compreensão de um texto ou para orientação numa exposição oral, já que detém apenas tópicos essenciais de um assunto.

Corresponde à forma mais reduzida dos processos de síntese. Compõe-se somente de palavras ou abreviaturas ou fórmulas, a partir das quais se resgatam as ideias principais.

Exemplo de texto esquematizado:

»» Pode-se imaginar o “universo” da ciência como constituído de três níveis: no primeiro, ocorrem as observações de fatos, fenômenos, comportamentos e atividades reais; no segundo, encontram-se as hipóteses; finalmente, no terceiro, surgem as teorias, as hipóteses válidas e sustentáveis. O que interessa, na realidade, é a passagem do segundo para o primeiro nível, o que ocorre por meio do enunciado das variáveis.



Fichamento

Para o autor de um trabalho acadêmico, a ficha apresenta-se como um instrumento de trabalho importante, uma vez que manipula material bibliográfico que, em geral, não lhe pertence. Utiliza-se, também, nas mais diversas instituições, para serviços administrativos, e nas bibliotecas, para consulta do público.

As fichas permitem a identificação das obras, o conhecimento de seu conteúdo, a utilização de citações, a análise do material e a elaboração de críticas.

Têm-se, então, fichas bibliográficas de resumo ou conteúdo, de citações, de análise ou comentário, entre outras.

Seguem alguns exemplos de fichamento, retirados da obra **Fundamentos de metodologia científica**, de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi, baseados na obra **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**.

Ficha Bibliográfica

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista			
Ocupações Marginais na Área Rural	Setor de Mineração	5.3	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. <i>Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista</i>. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.</p> <p>Insere-se no campo da Antropologia Cultural. Utiliza documentação indireta de fontes secundárias e direta, colhidos os dados por meio de formulário. Emprega o método de abordagem indutivo e o de procedimento monográfico e estatístico. A modalidade é específica, intensiva, descritiva e analítica.</p> <p>Apresenta a caracterização física do Planalto Nordeste Paulista.</p> <p>Analisa a organização econômica do planalto, descrevendo o aspecto legal do sistema de trabalho e das formas de contrato, assim como a atividade exercida e as ferramentas empregadas em cada fase do trabalho. Registra os tipos de equipamentos das habitações e examina o nível de vida das famílias. Descreve o tipo de família, sua composição, os laços de parentesco e compadrio e a educação dos filhos. Examina a escolaridade e a mobilidade profissional entre gerações.</p> <p>Apresenta as práticas religiosas com especial destaque das superstições, principalmente as ligadas ao garimpo.</p> <p>Discrimina as formas de lazer, os hábitos alimentares, de higiene e de vestuário.</p> <p>Leva em consideração o uso de uma linguagem específica; inclui um glossário.</p> <p>Conclui que o garimpeiro ainda conserva a cultura rurícola, embora em processo de aculturação. Exerce o nomadismo. É solidário. O traço de irresponsabilidade é mais atenuado do que se esperava.</p> <p>Apresenta quadros, gráficos, mapas e desenhos.</p> <p>Esclarece aspectos econômicos e socioculturais da atividade de mineração de diamantes na região rural de maior número de garimpeiros no Nordeste Paulista.</p> <p>» » Indicado para estudantes de Ciências Sociais e para as disciplinas de Antropologia Cultural e Social.</p> <p>» » Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade.</p>			

Ficha de resumo ou de conteúdo

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista			
Ocupações Marginais na Área Rural	Setor de Mineração	5.3	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.</p> <p>Pesquisa de campo que se propõe a dar uma visão antropológica do garimpo em Patrocínio Paulista. Descreve um tipo humano característico, o garimpeiro, em uma abordagem econômica e sociocultural.</p> <p>Enfoca aspectos geográficos e históricos da região, desde a fundação do povoado até a constituição do município. Enfatiza as atividades econômicas da região em que se insere o garimpo, sua correlação principalmente com as atividades agrícolas, indicando que alguns garimpeiros do local executam o trabalho do garimpo em fins de semana ou no período de entressafra, sendo, portanto, em parte, trabalhadores agrícolas, apesar de a maioria residir na área urbana.</p> <p>Dá especial destaque à descrição das fases da atividade de garimpo, incluindo as ferramentas utilizadas. Apresenta a hierarquia de posições existentes e os tipos de contrato de trabalho, que diferem do rural, e o respeito do garimpeiro à palavra empenhada. Aponta o sentimento de liberdade de garimpeiro e justifica seu nomadismo, como consequência de sua atividade.</p> <p>A análise econômica abrange ainda o nível de vida como sendo, de modo geral, superior ao do egresso do campo e a descrição das casas e seus equipamentos, indicando as diferenças entre ranchos de zona rural e casas da zona urbana.</p> <p>Sob o aspecto sociocultural demonstra a elevação do nível educacional e a mobilidade profissional entre as gerações: dificilmente o pai do garimpeiro exerceu essa atividade e as aspirações para os filhos excluem o garimpo. Faz referência ao tipo de família mais comum – a nuclear –, aos laços de parentesco e ao papel relevante do compadrio. Considera adequados a alimentação e os hábitos de higiene, tanto dos garimpeiros quanto de suas famílias. No que respeita à saúde, comprova a predominância da consulta aos curandeiros e dos medicamentos caseiros.</p> <p>Faz um levantamento de credices e superstições, com especial destaque ao que se refere à atividade de trabalho. Aponta a influência dos sonhos nas práticas diárias.</p> <p>Finaliza com um glossário que esclarece a linguagem especial dos garimpeiros.</p>			

Ficha de Citações

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista			
Ocupações Marginais na Área Rural	Setor de Mineração	5.3	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.</p> <p>“Entre os diversos tipos humanos característicos existentes no Brasil, o garimpeiro apresenta-se, desde os tempos coloniais, como um elemento pioneiro, desbravador e, sob certa forma, como agente de integração nacional.” (p. 7)</p> <p>“Os trabalhos no garimpo são feitos, em geral, por homens, aparecendo a mulher muito raramente e apenas no serviço de lavação ou escolha de cascalho, por serem mais suaves do que o de desmonte.” (p. 26)</p> <p>“... indivíduos [os garimpeiros] que reunidos mais ou menos acidentalmente continuam a viver e trabalhar juntos. Normalmente abrangem indivíduos de um só sexo [...] e sua organização é mais ou menos influenciada pelos padrões que já existem em nossa cultura para agrupamentos dessa natureza”. (p. 47) (LINTON, Ralph. O homem: uma introdução à antropologia. 5. ed. São Paulo: Martins, 1965, p. 111).</p> <p>“O garimpeiro [...] é ainda um homem rural em processo lento de urbanização, com métodos de vida pouco diferentes dos habitantes da cidade, deles não se distanciando notavelmente em nenhum aspecto: vestuário, alimentação, vida familiar.” (p. 48)</p> <p>“A característica fundamental no comportamento do garimpeiro [...] é a liberdade.” (p. 130)</p>			

Ficha de comentário ou ficha analítica

Ocupações Marginais no Nordeste Paulista			
Ocupações Marginais na Área Rural	Setor de Mineração	5.3	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.</p> <p>Caracteriza-se por uma coerência entre a parte descritiva e a analítica, entre a consulta bibliográfica e a pesquisa de campo. Tal harmonia difícil e, às vezes, não encontrada em todas as obras dá uma feição específica ao trabalho e revela sua importância.</p> <p>Os dados, obtidos por levantamento próprio, com o emprego do formulário e entrevistas, caracterizam sua originalidade.</p> <p>Foi dado especial destaque à fidelidade das denominações próprias, tanto das atividades de garimpo quanto do comportamento e das atitudes ligadas ao mesmo.</p> <p>O principal mérito é ter dado uma visão global do comportamento do garimpeiro, que difere da apresentada pelos escritores que abordam o assunto, mais superficiais em suas análises, e evidenciando a colaboração que o garimpeiro tem dado não apenas à cidade de Patrocínio Paulista, mas a outras regiões, pois o fruto de seu trabalho extrapola o município.</p> <p>Carece de uma análise mais profunda da inter-relação entre o garimpeiro e o rurícola, em cujo ambiente às vezes trabalha, e o citadino, ao lado de quem vive.</p> <p>De todos os trabalhos sobre garimpeiros é o mais detalhado, sobretudo nos aspectos socioculturais, porém não permite uma generalização, por se ter restrito ao garimpo de diamantes em Patrocínio Paulista.</p> <p>Essencial na análise das condições econômicas e socioculturais da atividade de mineração do Nordeste Paulista.</p>			

Assim, conforme as informações vão surgindo, durante o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, devem ser catalogadas para, posteriormente, serem utilizadas como suporte para análise e discussão dos resultados obtidos.

Resumo

Resumir significa dar forma mais reduzida a um texto anteriormente mais longo, preservando-se contudo o significado geral.

Exige-se, inicialmente, no trabalho de resumo, a compreensão clara da mensagem do texto, o que significa um trabalho preliminar de análise: domínio do vocabulário, da estrutura sintática e do conteúdo semântico. Em outras palavras:

- »» conhecimento dos termos desconhecidos (utilização do dicionário);
- »» apreensão do encadeamento semântico (significado);
- »» registro das ideias-chave e das palavras ou expressões que servem de articulação entre duas ideias (coesão);
- »» hierarquização das ideias, separando-se as principais das secundárias, eliminando-as ou reduzindo-as (seleção).

Entra-se, então, na fase de redação do resumo, observando-se o seguinte:

- »» apresentam-se as informações ou ideias básicas na ordem em que aparecem no texto a resumir;
- »» aconselha-se o suprimento da maior parte dos detalhes, como exemplos, fatos secundários, mas não se devem excluir todos;

- »» desprezam-se as características estilísticas do autor;
- »» utiliza-se, de preferência, a 3ª pessoa do singular e os verbos aparecem na voz ativa;
- »» evita-se a transcrição ou citação do original, podendo, porém, aproveitar-se as palavras consideradas chaves;
- »» evita-se a utilização de parágrafos.

Deve-se resumir, portanto, com fidelidade, com objetividade e clareza, três condições essenciais ao bom resumo.

Leia o texto a seguir.

Atenção às oportunidades

Estamos no mês de folgança carnavalesca. O que é mera rotina. Mas estamos também num ano de emoções futebolísticas e paixões eleitorais, repetitivas, porém não tão rotineiras. Isso tudo tem implicações para a economia. O difícil é saber exatamente quais. De um lado, essas temporadas de agitação trazem o aumento do absenteísmo e da rotatividade de mão de obra no emprego. De outro, também se pode prever alta na demanda interna. Afinal, essas alterações de mercado são boas ou ruins para os negócios? Depende do ramo.

Na indústria pesada, de equipamentos sob encomenda, o absenteísmo e a rotatividade são mais prejudiciais do que em outros ramos. Ao mesmo tempo, o aumento da demanda não chega a ser uma compensação, já que as encomendas nesse setor são geradas por programas de investimentos e não pelo comportamento dos consumidores. Já na indústria de bens de consumo, as coisas são diferentes. O absenteísmo e a rotatividade são incômodos, trabalhosos, mas não chegam a constituir grande ameaça, enquanto o efeito positivo dos aumentos de demanda é imediato.

No campo das pequenas e microempresas este é um ano propício ao oportunismo empresarial. Não estou falando de oportunismo no sentido pejorativo da palavra. Estou apenas dizendo que a dinamização resultante do campeonato mundial de futebol e das campanhas eleitorais por todo o país cria oportunidades para quem tem agilidade, imaginação e eficiência operacional. Sempre respeitei essas qualidades do empreendedor esperto, que descobre com antecipação de onde o dinheiro está para jorrar, as necessidades urgentes a serem atendidas e imediatamente apresenta propostas para o cliente. Essas qualidades, na verdade, ditam a diferença entre o bom empresário, seja qual for o seu porte, e o diletante, que está na atividade empresarial não propriamente por vocação.

Certamente não esqueci que a economia brasileira levou um tranco no final do ano passado, com a crise do mercado financeiro internacional. Nem que os efeitos das medidas adotadas pelo governo não são favoráveis a uma grande expansão dos negócios, ao contrário. Mas isso, em vez de contraditar o que foi dito ou de induzir ao desânimo, significa que aquelas qualidades especiais encontradas nos bons empresários serão ainda mais necessárias e terão maior influência do que nos períodos em que todos os ventos sopram a favor. Na prática, o que estará em jogo é uma velha fórmula: capacidade de trabalho e competência.

(ROCHA, Marco Antônio. **Pequenas Empresas Grandes Negócios**, ano X, nº 109, fev. 1998, p. 86)

Observe, agora, o resumo do texto.

O carnaval, este mês, e a copa do mundo e as eleições, este ano, trazem alterações de mercado, que são boas ou ruins a depender do ramo de negócios. A influência dessas alterações difere da indústria pesada para a de bens de consumo. Já para pequenas e microempresas que disponham de agilidade, imaginação e eficiência operacional, as eleições e a copa trazem boas oportunidades. Capacidade e competência são, pois, ainda mais necessárias agora do que em épocas favoráveis à expansão negocial.

Resenha

A **resenha** descreve fatos essenciais explicitados na obra analisada. Corresponde a um processo de síntese, semelhante ao resumo, mas dele se diferencia por possuir caráter obrigatório crítico, avaliativo em relação ao texto original, que pode se apresentar como literário, didático ou científico.

Resenhar obra cultural, livro, artigo, filme, peça de teatro ou evento, portanto, consiste em informar sobre elementos relevantes de conteúdo, forma e contexto, para que o leitor possa avaliar a importância ou o interesse de procurar o objeto original.

Resenha crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se claramente e com certos detalhes o conteúdo e o propósito da obra e o método que segue, para posteriormente, desenvolver uma apreciação crítica do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica, formulando um conceito do livro.

A resenha crítica consiste em leitura, resumo e comentário crítico de um livro ou texto. Para a elaboração do comentário crítico, utilizam-se opiniões de diversos autores da comunidade científica em relação às defendidas pelo autor e se estabelece todo tipo de comparação com os enfoques, os métodos de investigação e as formas de exposição de outros autores.

A resenha crítica apresenta as seguintes exigências:

- »» conhecimento completo da obra; não deve se limitar à leitura do índice, prefácio e de um ou outro capítulo;
- »» competência na matéria exposta no livro, bem como a respeito do método empregado;
- »» capacidade de juízo crítico para distinguir claramente o essencial do supérfluo;
- »» independência de juízo, o que importa não é saber se as conclusões do autor coincidem com as nossas opiniões, mas se foram deduzidas corretamente;
- »» correção e urbanidade, respeitando sempre a pessoa do autor e suas intenções;
- »» fidelidade ao pensamento do autor, não falsificando suas opiniões, mas assimilando com exatidão suas ideias, para examinar cuidadosamente e com acerto sua posição.

Evidentemente, uma resenha crítica bem feita pode converter-se num pequeno artigo científico e até mesmo num trabalho monográfico, podendo ser publicada em revistas especializadas.

A resenha crítica compreende uma abordagem objetiva (em que se descreve o assunto ou algo que foi observado, sem emitir juízo de valor) e uma abordagem subjetiva (apreciação crítica em que se evidenciam os juízos de valor de quem está elaborando a resenha crítica).

O cientista tem uma capacidade de juízo crítico mais desenvolvido. O estudante esforça-se para o exercício de compreensão e crítica inicial.

A resenha facilita o trabalho do profissional ao trazer um breve comentário sobre a obra e uma avaliação desta.

Na **introdução**, o acadêmico deve apresentar o assunto de forma genérica até chegar ao foco de interesse, ou ao ponto de vista o qual será focalizado. Uma vez apresentado o foco de interesse, o acadêmico procura mostrar a importância do mesmo, a fim de despertar o interesse do leitor. Por último, deixa-se claro, o caminho/método que orienta o trabalho.

A **descrição do assunto** do livro, texto, artigo ou ensaio compreende a apresentação das ideias principais e das secundárias que sustentam o pensamento do autor. Para facilitar a descrição do assunto, sugere-se a construção dos argumentos por progressão, que consiste no relacionamento dos diferentes elementos, mas encadeados em sequência lógica, de modo a haver sempre uma relação evidente entre um elemento e o seu antecedente.

A **apreciação crítica** deve ser feita em termos de concordância ou discordância, levando em consideração a validade ou a aplicabilidade do que foi exposto pelo autor. Para fundamentar a apreciação crítica, deve-se levar em conta a opinião de autores da comunidade científica, a experiência profissional, a visão de mundo e a noção histórica do país.

Nas **considerações finais**, deve-se apresentar as principais reflexões e as constatações decorrentes do desenvolvimento do trabalho. As referências bibliográficas seguem as normas da ABNT.

Na **resenha acadêmica crítica**, os passos a seguir formam um guia ideal para uma produção completa:

- »» **identifique a obra:** coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar;
- »» **apresente a obra:** situe o leitor descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado;
- »» **descreva a estrutura:** explicita a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo resenhado;
- »» **descreva o conteúdo:** utilize de três a cinco parágrafos para resumir claramente o texto resenhado. Nessa etapa você poderá, em cada um dos parágrafos, resumir um dos capítulos ou seções;

- »» **análise de forma crítica:** nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. O resenhista deve sintetizar o assunto abordado na obra e apontar falhas, erros de informações, lacunas nas teorias expostas, evidenciar novas abordagens, conhecimentos, teorias, tecer elogios aos méritos da obra, desde que tenha fundamento em suas colocações. Ao expor suas críticas, o resenhista deverá informar ao leitor, de maneira objetiva e cortês, as ideias fundamentais da obra. É difícil encontrarmos resenhas que utilizam mais de três parágrafos para isso, porém, não há um limite estabelecido. Dê asas ao seu senso crítico;
- »» **recomende a obra:** você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora é hora de analisar para quem o texto realmente é útil (se for útil para alguém). Utilize elementos sociais ou pedagógicos, baseie-se na idade, na escolaridade, na renda etc. Diga, por exemplo, se o texto é de fácil leitura, se exige conhecimento prévio. Esse é o convite para o seu leitor optar ou não pela leitura da obra;
- »» **identifique o autor:** cuidado! Aqui você fala quem é o autor da obra que foi resenhada e não do autor da resenha (no caso, você). Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador. Quem é o autor ou autores da obra? Busque dados sobre ele ou eles e lance aqui;
- »» **assine e identifique-se:** agora sim. No último parágrafo, você escreve seu nome e fala algo sobre sua formação.

Estrutura da resenha crítica:

- »» Capa
- »» Sumário
- »» Introdução
- »» Descrição do Assunto
- »» Apreciação Crítica
- »» Considerações Finais
- »» Referências Bibliográficas
- »» Anexos (se for o caso)

Dissertação

Dissertação corresponde ao gênero de redação em que se opina sobre determinado tema, de maneira crítica e persuasiva.

Se dissertar significa expor ideias, ponto de vista, baseados em argumentos lógicos, estabelecendo as relações necessárias, o raciocínio predomina nesse tipo de redação e, quanto maior a fundamentação argumentativa, mais consistente se apresentará o desempenho.

Raciocina-se por meio de argumentos. Os principais registram-se a seguir.

»» O argumento **indutivo** parte do registro de fatos particulares para chegar à conclusão ampliada, que estabelece uma proposição geral. Trata-se, portanto, de uma generalização: um, dois, três... logo, todos. Caminha-se do efeito para a causa.

Ex.: *Cobre conduz energia* (premissa). *Ouro conduz energia* (premissa). *Todo metal conduz energia* (conclusão).

»» O argumento **dedutivo** parte de uma verdade estabelecida, geral, para provar a validade de um fato particular. Caminha-se da causa para o efeito.

Ex.: *Todo homem é inteligente* (premissa maior). *Jorge é homem* (premissa menor). *Jorge é inteligente* (conclusão).

Note que, no raciocínio indutivo, se as premissas (afirmações) são verdadeiras, a conclusão provavelmente será verdadeira, mas não necessariamente verdadeira, e a conclusão encerra informação que não constava das premissas. Já no raciocínio dedutivo, se as premissas são verdadeiras, a conclusão só pode ser verdadeira, e as informações contidas na conclusão já estão implícitas nas premissas.

As declarações exigem argumentos, sejam eles justificativos, comprobatórios ou exemplificativos, para torná-las consistentes. Escolhem-se, portanto, premissas que favoreçam o raciocínio no caminho da verdade, como, por exemplo:

»» possuem lógica?

»» submetem-se à verificação?

»» contradizem alguma verdade já aceita?

»» apoiam-se em algum testemunho?

Se a premissa expressa uma verdade universalmente aceita, dispensa-se prova.

Ao se estabelecer uma premissa para provar uma afirmação, devem-se utilizar palavras precisas, exatas, que não provoquem a ambiguidade da proposição (conclusão).

O argumento **causal** busca compreender a relação de causa e efeito em um fato ou processo.

Ex.: *Isso é causa disto; aquilo é efeito disto. Em outras palavras, se eu me machuquei depois que vi um gato preto é prova de que o gato preto traz azar.*

O argumento **analógico** consiste na passagem de um fato particular para outro também particular que se infere em razão de alguma semelhança. Em razão disso, o raciocínio por semelhança fornece apenas probabilidade e não certeza.

Ex.: *Na Medicina terapêutica, o diagnóstico tem geralmente uma base analógica.
A partir dos sintomas observados chega-se à doença.*

Usa-se, também, no âmbito da Política e Literatura, por seu poder retórico de fixar e simplificar um conceito abstrato.

Ex.: *A inflação é uma bola de neve.*

A dissertação baseia-se nessa fundamentação lógica: encontrar ideias e concatená-las. Caracteriza-se, portanto, por obedecer duas exigências básicas: a exposição e a argumentação. Em razão disso, utiliza-se esse tipo de texto em trabalhos científicos ou acadêmicos, como monografia, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigos e editoriais de jornais.

Para facilitar a produção de um texto argumentativo, pode-se utilizar um roteiro sobre o tema a se desenvolver.

Observe o exemplo em questão.

»» Tema: mulher na atualidade

»» Delimitação do tema: igualdade entre homem e mulher

»» Argumentação a ser defendida: homem e mulher, apesar das diferenças biológicas, devem ter oportunidades iguais na sociedade.



As argumentações devem conter um caráter persuasivo, suceder em sequência lógica e encaminhar para conclusão.

Veja, agora, como ficou a montagem do roteiro.

INTRODUÇÃO

Homem e mulher, apesar das diferenças biológicas, devem ter oportunidades iguais na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

1. A divergência entre feminismo e machismo é uma questão cultural.
2. As diferenças biológicas não fazem de homem e mulher espécies diferentes.
3. A mulher vem assumindo papel cada vez mais preponderante no mercado de trabalho.
4. O mundo político tem testemunhado o aparecimento de mulheres em posições de destaque.

CONCLUSÃO

Homem e mulher devem ser parceiros na construção de uma vida melhor para todos.

Uma vez pronto o roteiro, passa-se à redação propriamente dita, obedecendo à organização interna do texto dissertativo, explicada a seguir.

Introdução – O autor diz a que veio; apresenta o assunto e seu posicionamento sobre ele. Além disso, delimita a abordagem, caso necessário, e define qual o argumento básico a “atacar” para a defesa de seu ponto de vista.

Desenvolvimento – O autor trata do tema de forma analítica e lógica; desenvolve a tese introduzida no início do texto e expõe os argumentos necessários para persuadir o leitor.

Conclusão – O autor reafirma, confirma a tese inicial ou, então, propõe soluções para o problema que foi discutido no texto.

Do ponto de vista linguístico, a dissertação deve submeter-se ao padrão culto formal, obedecendo à correção gramatical e ao apuro vocabular, bem como, em razão de sua natureza reflexiva e conceptual, ater-se a uma linguagem lógica e impessoal, isto é, na 3ª pessoa do singular. Leia o exemplo dissertativo a seguir.

“Há duas espécies de erro: o erro a favor da gente e o erro contra a gente.

O primeiro erro é fenômeno essencial ao processo de conhecimento, e tem valor. O método indutivo nele se apoia, buscando a verdade por meio do popular “ensaio-erro”. O cientista não o pode dispensar: para encontrar o antídoto para determinado veneno, por exemplo, precisa experimentar diferentes combinações e misturas, testando-as em doses controladas, em cobaias animais e humanas, comparando reações e efeitos, até chegar ao antídoto mais eficiente e menos contraindicado. Na sucessão das experiências, há muitos erros, muitos resultados que não funcionam como se quer – esses erros são indispensáveis para eliminar alternativas inúteis, e assim aumentar a possibilidade do acerto final.

O processo ensaio-e-erro, inclusive, costuma produzir efeitos inesperados, resultantes da presença do acaso. Pela procura de antídotos se pode chegar a descobertas imprevisíveis, e mesmo a outras substâncias tão úteis à humanidade quanto os antídotos.

Entretanto, o erro deixa de ser indispensável ao processo do conhecimento e passa a ser, ao contrário, claramente prejudicial, quando se repete. Quando, ao estabelecer o limite para a procura do acerto, se fixa no próprio limite e interrompe o processo. Como se o artilheiro, por nervosismo e incompetência, e não por intenções pacifistas e brincalhonas, continuasse acertando água – logo acertariam nele e no seu couraçado. Como se o cientista insistisse numa substância que matasse uma cobaia após a outra, desconhecendo o erro, desconhecendo a necessidade de usar o erro para mudar e procurar acertar. Eis o erro contra a gente.”

(Gustavo Bernardo)

Trabalhos de conclusão de cursos em pós-graduação

A pós-graduação, como a própria denominação diz, é todo curso realizado após a graduação, sendo caracterizado por programas de estudo de longa duração, que podem qualificar o graduado em uma determinada área do saber. A finalidade desses programas/cursos é essencialmente a consolidação e o aprofundamento do conhecimento obtido na graduação, e, em instâncias mais avançadas, como o doutorado, o objetivo estende-se à criação de novas ideias, bem como à independência do pesquisador, que se torna capaz de levar adiante pesquisas em torno de temas ainda não levantados sob determinados pontos de vista. A partir da conclusão do doutorado, tem o poder de delegar a outros o desenvolvimento de pesquisas orientando esse desenvolvimento e supervisionando-o.

Nesses programas, o pensamento crítico e o exercício da reflexão mais profunda acerca de determinados temas de interesse daqueles que os realizam são levados adiante com o uso do método científico de investigação.

Há dois tipos de pós-graduação: a pós-graduação *Stricto Sensu* e a pós-graduação *Lato Sensu*. A primeira é composta por dois tipos de programas: o mestrado e o doutorado. A última caracteriza-se pelos cursos de especialização. Assim, têm-se três possibilidades de pós-graduação: a especialização, o mestrado e o doutorado.

O mestrado e o doutorado não devem ser vistos simplesmente como uma continuidade da graduação. Para levar adiante um programa de mestrado ou de doutorado, é necessária vocação para a pesquisa e certa independência (ou muita, no caso do doutorado) na busca pelo conhecimento. O ritmo de estudo é bastante intensivo, e dificilmente encontra-se este tipo de programa em modalidades não presenciais ou semipresenciais. São programas direcionados à formação científica e acadêmica.

Já a especialização objetiva mais frequentemente a atuação profissional fora do meio acadêmico, bem como a atualização do profissional.

A pós-graduação *lato sensu*: especialização

A principal expectativa daquele que realiza uma especialização é o aprimoramento profissional, com caráter de educação continuada. Tem usualmente um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade, e proporcionando um diferencial na formação acadêmica e profissional.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso são definidos de acordo com as especificidades contidas nos Projetos Pedagógicos de cada curso (monografia, artigo, projeto de intervenção, plano de negócios...).

A pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado

A pós-graduação *stricto sensu* caracteriza-se pela busca de referências, métodos e tecnologias atuais e suas aplicações. A capacidade de redigir textos científicos deve ser desenvolvida e é importante a publicação ou submissão de artigo(s) em reconhecidas revistas especializadas e em congressos, durante e após o curso, o que mostrará a importância da pesquisa.

»» O mestrado

No mestrado, são desenvolvidas habilidades e competências como a produção de conhecimento científico e tecnológico por meio do desenvolvimento de pesquisas aplicadas. Nesta fase da pós-graduação, o aluno é iniciado na pesquisa científica, cursando disciplinas que têm relação com sua pesquisa, e deve desenvolver uma dissertação que versará sobre o tema que escolheu para se aprofundar. Muitas vezes, caracteriza-se pela aplicação de técnicas conhecidas na graduação na resolução de problemas reais.

»» O doutorado

O doutorado poder ter início após a conclusão do mestrado ou da graduação (doutorado direto). A principal diferença entre mestrado e doutorado é o fato de que, no mestrado, não é necessário que o trabalho verse sobre um novo assunto, ou traga uma novidade para o meio científico (embora nada impeça isso), podendo se tratar de um trabalho de aprofundamento ou de aprimoramento de alguma tecnologia ou assunto já conhecidos, enquanto, no doutorado, é necessário que haja inovação, devendo o trabalho ser inédito, apresentado sob a forma de tese.

O doutorando adquire a independência em pesquisa científica, tornando-se, ao final do programa, após a conclusão do trabalho e a defesa da tese, um pesquisador independente, com qualificação para orientar outros estudantes que desejem fazer pós-graduação.

O MBA

Master of Business Administration (MBA) – Mestre em Administração de Negócios em português, é um grau acadêmico de pós-graduação inventado nos E.U.A destinado a profissionais com formação superior em qualquer área do saber que pretendem emergir para o mundo dos negócios ou que buscam assumir novos patamares em suas carreiras profissionais.

O MBA , é um curso lato sensu voltado para quem quer aprimorar conhecimentos de administração e obter uma visão aprofundada e global do mundo corporativo. É muito procurado por empresários, executivos e gestores.

O MBA é considerado como um grau de mestrado profissional nos países desenvolvidos e que pode ser feito no sistema semi presencial enquanto que o mestrado acadêmico normalmente só é realizado de forma presencial e esta voltado para profissionais que pretendem seguir o ramo de professorado. O MBA, em alguns países subdesenvolvidos ainda é visto como uma novidade em ascensão. Por este motivo lá é enquadrado como um grande curso Superior de especialização.

MBA. É PARA INICIANTES?

O MBA é um curso oneroso. Esse tipo de programa atende, sobretudo, àqueles que já trabalham há alguns anos e estão em processo de ascensão profissional. Alguns MBAs, inclusive, exigem que o candidato comprove um tempo mínimo de experiência no mercado, ou que actue em algum cargo de chefia ou de direção. Alguns MBAs exigem ainda que o profissional, tenha no mínimo três anos ou mais de actuação no mercado de trabalho. Neste curso o profissional aprende como administrar uma empresa, que poderá ser seu próprio negócio ou por conta de outrem.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	UNIDADE	
	ENCONTRO	
DATA LIMITE PARA ENTREGA: DE ACORDO O PRAZO DO SISTEMA	PERÍODO	
Actividade: 1- “O método científico e o empirismo ”		
Objectivo da Actividade: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de compreensão e análise crítica em torno das nuances de resolução de problemas. 		
Procedimento para Execução: <ul style="list-style-type: none"> O trabalho deverá ser feito em grupos ou individual se não pertencer a nenhum grupo. E de seguida enviar para a plataforma. Responder as questões levantadas de forma original (sem copiar/plagiar) sem esquecer de citar as fontes que recorrer. Leia o texto de apoio e apresente os seus argumentos em relação ao tema. O trabalho final deverá conter entre 15 às 20 linhas em formato calibri, tamanho 12. Enviar o arquivo com o nome de Tarefa 1 		
MBA		
Atenção: <ul style="list-style-type: none"> As dúvidas são para ser apresentadas no fórum da sala de aula virtual. O cumprimento na íntegra de todos os quesitos da actividade proporcionará nota máxima estudante. Por outro lado, o não cumprimento, dos quesitos redundará em diminuição da nota. Não se esqueçam de citar as fontes recorridas para a elaboração do trabalho. Plágios ou desrespeito aos direitos de autor resultará em nota ZERO, sem possibilidade de refazer o trabalho. Os trabalhos enviados fora do prazo não serão avaliados. 		

Distinga e contradistinga o método científico do empirismo

PONTUAÇÃO MÁXIMA: 20 VALORES